

As Correntes Migratórias para o Distrito Federal

IGNEZ COSTA BARBOSA FERREIRA
ALDO PAVIANI

Professores do Departamento de Geociências
da Universidade de Brasília

Notável tem sido o incremento da população urbana no Brasil, devido principalmente à migração da população rural para as cidades.¹ No último decênio, enquanto a população rural cresceu 6,7%, a população das cidades e vilas teve um aumento da ordem de 65,3%. Segundo constatações de diversos autores, inclusive Gian Sahota,² a migração interna no Brasil reage altamente as diferenças salariais; a urbanização em si não seria elemento de atração do migrante, mas sim as maiores oportunidades de trabalho e melhores salários que o meio urbano oferece. Neste sentido a construção da cidade de Brasília constituiu, desde a sua implantação, importante ponto atrativo dentro do sistema migratório nacional, ten-

Os autores expressam o seu reconhecimento ao Prof. Dr. José Alexandre Felizola Diniz, do Departamento de Geociências da Universidade de Brasília, pela valiosa orientação e estímulo para a execução do presente trabalho.

Igualmente agradecem aos professores Miguel Alves de Lima, Marília Veloso Galvão e Speridião Faissol, que possibilitaram a utilização de programas e de computador da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística para as análises fatorial e de grupamento.

- 1 FIBGE, *Sinopse Preliminar do Censo Demográfico*, VIII, Recenseamento Geral do Brasil, 1970. Rio de Janeiro, 1971.
- 2 Gian S. Sahota, "An Economic Analysis of Internal Migration in Brasil", *The Journal of Political Economy*, 76 (2): 243, março/abril, 1968.

do a população urbana do Distrito Federal acusado um aumento da ordem de 300,5% ³ devido a migração no período 1960/70. O contingente migratório do Distrito Federal, que perfaz cerca de 80% de sua população, ⁴ é formado pela migração induzida ou organizada, representada por funcionários de órgãos públicos e empresas privadas que para aí se transferiram e, também, pela migração espontânea, constituída por aqueles que se deslocaram de diferentes pontos do País em busca das oportunidades de trabalho que a nova capital lhes apresentaria.

TABELA I
ENTRADA DE MIGRANTES NO DISTRITO FEDERAL

Ano	Mi- grantes	% do Total Migra- tório	Ano	Mi- grantes	% do Total Migra- tório	Ano	Mi- grantes	% do Total Migra- tório
Anterior a								
1956	1.629	0,65	1961	14.903	5,95	1966	17.369	6,93
1956	857	0,34	1962	15.733	6,28	1967	25.808	10,30
1957	5.540	2,21	1963	16.354	6,52	1968	28.267	11,28
1958	11.872	4,74	1964	13.962	5,57	1969	12.675	5,06
1959	16.329	6,51	1965	12.463	4,97	1970	21.633	8,63
1960	35.053	13,99				Total	250.447	100,00

Muitos são os especialistas que se têm ocupado em analisar as migrações para o Distrito Federal, do ponto de vista social, econômico, geográfico, enfocando seus problemas, suas implicações no crescimento do Distrito Federal e os mecanismos de adaptação ao novo quadro urbano.

Visando contribuir para o esclarecimento de mais algumas questões concernentes à migração, o presente estudo tenta distinguir padrões migratórios dos fluxos populacionais, ⁵ enfocando as relações de Brasília com alguns outros pontos atrativos dentro do sistema migratório nacional. Para esta abordagem partimos das seguintes hipóteses (Fig. 1):

1.º — Os migrantes potenciais passariam a empreender o deslocamento, estimulados por informações referentes a oportunidades de trabalho e melhores salários, em várias cidades, dentre elas Brasília;

2.º — Nem sempre o deslocamento para Brasília se processaria numa só etapa, face às distâncias e oportunidades intervenientes. Aos locais mais afastados as informações de Brasília chegariam com intensidade menor do que as de outros centros urbanos a eles mais próximos;

3.º — Estas informações partiriam não somente de meios publicitários e de comunicação, mas também através de cartas, convites e opiniões emitidas pelos que teriam migrado anteriormente. Assim, a migração seria constantemente realimentada;

3 FIBGE, *Sinopse Preliminar do Censo Demográfico*, VIII Recenseamento Geral do Brasil, 1970, Distrito Federal, Rio de Janeiro, 1971.

4 CODEPLAN, *Demografia e Mão-de-Obra no Distrito Federal*, Parte I: Demografia, Brasília, 1970.

5 FIBGE, CONFEGE, Comissão "F", "Migrações Internas: Um Roteiro de Pesquisa", p. 4, Rio de Janeiro, 1972.

Fig.1- Modelo de Migração

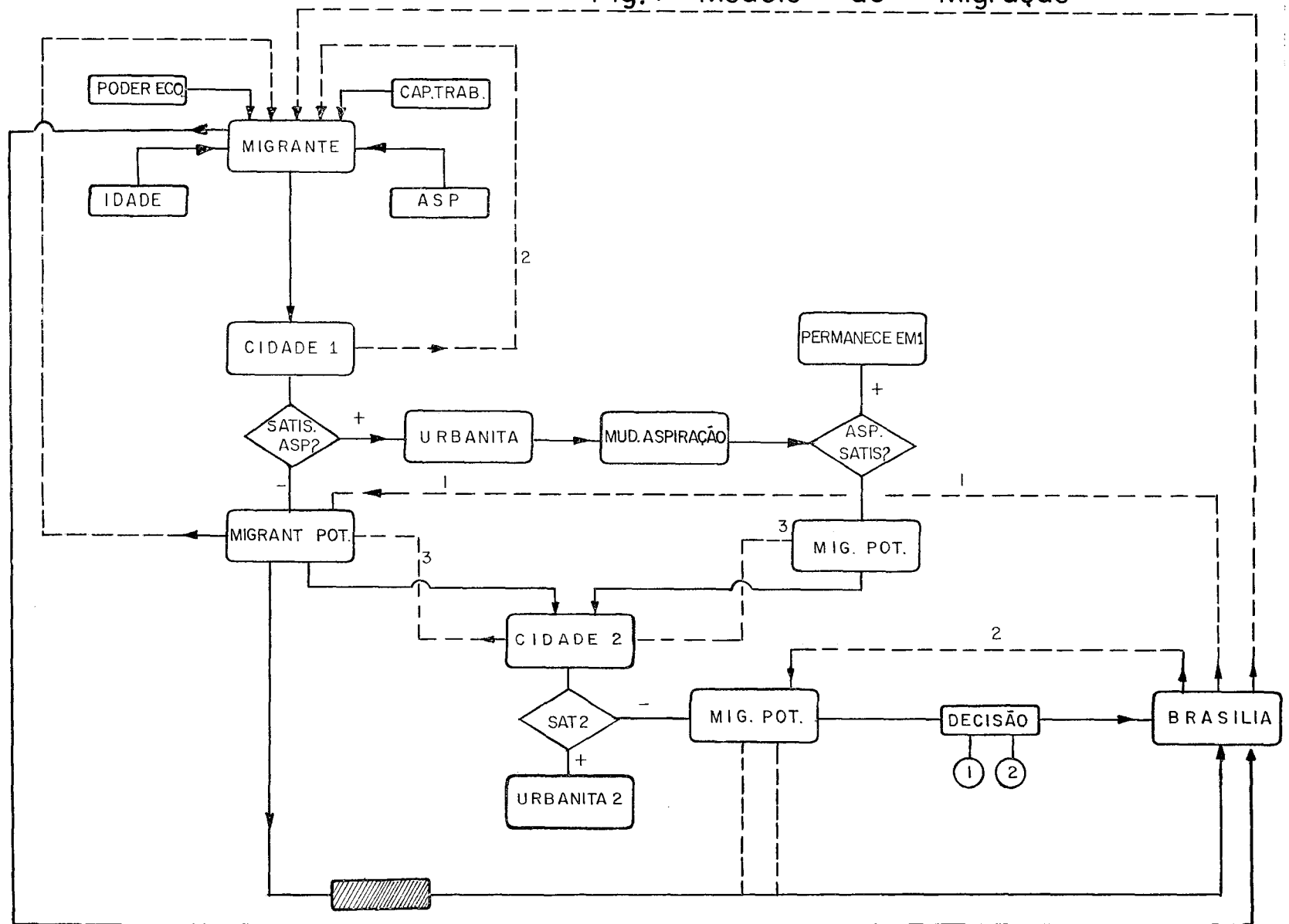


Fig. 1.

4.^o — Nas etapas de deslocamento no sistema migratório, estariam cidades de diferentes níveis hierárquicos. O migrante, tornando-se um urbanista, poderia ser considerado um novo migrante potencial, estimulado por novas informações de outros locais. Este migrante teria, inclusive, maior probabilidade de migrar novamente, do que aquele que nunca o fez;

5.^o — Nestas passagens por centros urbanos, os indivíduos teriam modificado seu nível de aspiração, devido as experiências que a vida urbana lhes oferece.

Estas hipóteses se fundamentam na opinião de vários estudiosos no assunto, como: J. Pastore,⁶ quando admite que a predominância de fatores negativos em dado sistema social não constitui condição suficiente para provocar a migração; Kuznets,⁷ Sahota,⁸ que admitem estar a decisão de migrar intimamente relacionada com oportunidades econômicas em outras áreas e, ainda, Mabogunje.⁹ Sahota¹⁰ e Roseman,¹¹ quando afirmam que migrações anteriores constituiriam *feed backs* para novos deslocamentos.

Na falta de informações suficientes nos censos, nossos dados foram obtidos mediante pesquisa direta, realizada pelo Departamento de Geociências da Universidade de Brasília, no 2.^o semestre de 1970, abrangendo a população dos núcleos urbanos do Distrito Federal — os administrativamente denominados cidades-satélites (Taguatinga, Gama, Brasília, Planaltina, Sobradinho e Núcleo Bandeirante) e as favelas (Invasão do IAPI, Vila Esperança, Vila Tenório, Morro do Querosene, Candangolândia e Metropolitana). Foram excluídas deste levantamento a cidade de Brasília e a cidade-satélite do Guará porque, em sondagem preliminar, ficou constatado que no caso da primeira sua ocupação resultou predominantemente de migração organizada ou induzida e, a segunda, por estar em fase de implantação na época.

Estes núcleos constituíram os estratos de uma amostra aleatória. Determinados os estratos, foram elaboradas tabelas de números aleatórios que serviram para indicar em plantas das referidas aglomerações as unidades básicas da pesquisa, os domicílios. Dos questionários aplicados foram aproveitados 2.540, os quais foram submetidos a programas de computador do Centro de Processamento de Dados da Universidade de Brasília. O levantamento abrangeu uma população de 14.152 pessoas, a uma fração de amostragem de 4,17%, com margem de erro de 0,05 *.

Desta forma foram obtidos dados de cada migrante referentes a: idade, sexo, ocupação, nível de instrução, tempo de residência no Distrito Federal, salário mensal, município de nascimento, município de

6 José Pastore, "Migração, Mobilidade Social e Desenvolvimento", in M. A. Costa, *Migrações Internas no Brasil*, (Rio de Janeiro, IPEA, 1971), p. 60.

7 Simon Kuznets et al., apud Manoel Augusto Costa, "Política de Migrações Internas", in M. A. Costa, *Migrações Internas no Brasil*, (Rio de Janeiro, IPEA, 1971), p. 100.

8 Gian S. Sahota, op. cit. p. 243.

9 Akin L. Mabogunje, "Systems Approach to a Theory of Rural-Urban Migration", *Geographical Analysis*, 2 (1): 12, janeiro, 1970.

10 Gian S. Sahota, op. cit., p. 226.

11 C. Curtis Roseman, "Migrations as a Spatial and Temporal Process", *Annals of the Association of American Geographers*, 61 (3): 589 e 583, setembro, 1971.

* A montagem da amostra esteve a cargo dos estatísticos Celso Chiarini, Henrique Malvar, Gilsea Malvar e Mauricio Gama, professores da UNE, aos quais consignamos o nosso agradecimento.

procedência, município de residência anterior ao da procedência. Objetivando distinguir o roteiro migratório e as principais áreas trampolins, conforme preconizado pela CONFEGE¹² e ainda as condições atuais dos migrantes no Distrito Federal, foram arroladas variáveis indicativas das condições socioeconômicas, em n.º de 12, das etapas migratórias, em n.º de 16, massa migratória, distância de residência e 3 ligadas à estrutura populacional: idades, sexo, segundo as origens. Com estes elementos foi composta uma matriz de 36 variáveis (Anexo 1) por 54 lugares (diferenciando interior e capital de cada estado), significativos do ponto de vista de sua contribuição com migrantes para o Distrito Federal (Anexo 2). Assim, foram grupadas origens diferentes constituindo um único “caso”, como por exemplo: Curitiba, Florianópolis e Porto Alegre, que denominamos Capitais do Sul. Por outro lado, alguns municípios foram destacados, como foi o caso dos da periferia do Distrito Federal — Formosa, Luziânia etc.

As variáveis referentes a etapa procuraram medir a passagem dos migrantes pelo interior de alguns estados ou regiões próximas às origens, como foi o caso do interior do Nordeste, interior de Minas Gerais etc. Também foi medida a passagem por áreas urbanas, cidades médias do Nordeste, como Fortaleza, Natal etc., cidades grandes, Recife e Salvador e ainda passagem pelas metrópoles nacionais, Rio de Janeiro e São Paulo.

A variável distância foi considerada importante, tendo em vista que representa, segundo Sahota, mais do que simplesmente custos, substituindo dados referentes ao alcance da informação dos pontos atrativos e as oportunidades intervenientes durante o trajeto. Dentro deste ponto de vista, a distância se correlacionaria negativamente com a migração.¹³

Partindo-se de um estudo sistêmico da migração, a matriz de dados foi submetida a uma análise fatorial modo R, rotacionada pelo processo Varimax, visando testar as hipóteses consideradas.

SUBSISTEMAS MIGRATÓRIOS

A matriz de correlação de dados, com coeficientes de Pearson, considerados a um nível de confiança não inferior a 99%, mostrou algumas correlações de importância para o estudo do sistema migratório. Assim, as variáveis de *status* se correlacionaram com o tempo de residência dos migrantes em Brasília da seguinte maneira: *status* mais elevado, com residência de 5 a 9 anos; *status* menos elevado, com residência de mais de 10 anos; as variáveis indicativas de *status* mais elevado se correlacionaram com as etapas migratórias, positivamente, com: passagem pela Guanabara, por Belo Horizonte, pelo interior de Minas Gerais, pelos Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo, pelas capitais do Nordeste, e, negativamente, com: passagem pela periferia de Brasília, pelo interior de Goiás e deslocamentos diretamente da origem; as variáveis referentes a *status* mais baixos, correlacionaram-se, positivamente, com: passagem pela periferia do Distrito Federal, pelo interior de Goiás, deslocamento diretamente da origem e, negativamente, com: passagem pela Guanabara, cidades médias do Nordeste e interior do Nordeste.

12 FIBGE — CONFEGE, Comissão “F”, Op. cit., p. 12.

13 Sahota — op. cit., p. 226.

Assim foi possível distinguir três subsistemas da migração (Fig. 2):

1.º — subsistema da migração problema que seria o deslocamento que apresentaria passagem pelo interior de Goiás e/ou pela periferia do Distrito Federal e/ou Anápolis, Goiânia ou vinda diretamente da origem, tendo os migrantes, no Distrito Federal, *status* muito baixo.¹⁴

2.º — subsistema da migração de massa com baixo *status*, constituído por fluxos migratórios importantes pela massa, tendo se deslocado de grande distância, apresentado passagem pelo interior do Nordeste e/ou por cidades médias do Nordeste, com ocupação, fortemente predominante na construção civil, no local de destino;

3.º — subsistema da migração de *status* mais elevado, com passagem por São Paulo e/ou Guanabara e/ou Salvador e/ou Recife e/ou Belo Horizonte; pelo interior de Minas Gerais, do Estado do Rio de Janeiro e do Espírito Santo, com ocupação predominantemente de funcionários públicos no local de chegada, onde residem de 5 a 9 anos, apresentando os maiores níveis de salários e de instrução encontrados na análise. Possui em comum, com o subsistema anterior, o fato de que os deslocamentos se processaram de grandes distâncias.

ANÁLISE DOS FATORES DA MIGRAÇÃO

Submetida a matriz de dados à análise fatorial, foi possível extrair variáveis hipotéticas que explicariam o sistema migratório. São estas em número de 11, cobrindo 77,34% da variação total.

Como se pode inferir da matriz de *factor loadings* (tabela II), os fatores 1 e 2 explicariam o subsistema que denominamos de migração de massa com baixo *status* socioeconômico, cobrindo 23,12% da explicação total. Outros, como o 3, 6 e 11, cobrindo 19,08%, explicariam o subsistema da migração problema. O subsistema da migração de *status* mais elevado seria explicado pelos fatores 5, 8 e 10, que perfazem 17,10% da variação total.

No primeiro caso, ou seja, da migração de massa e baixo *status*, o *fator 1* refere-se principalmente à migração de grande distância, renda entre 1 e 3 salários mínimos mensais, com passagens por cidades médias do Nordeste e interior do Nordeste e pessoas maiores de 15 anos. Destacam-se nestes aspectos, pelas suas posições mais elevadas no fator, os seguintes lugares: Maceió, interior de Sergipe, interior do Rio Grande do Sul e São Luís (Fig. 3).

O *fator 2*, com explicação um pouco menor do que a do fator 1, expressa mormente: massa migratória importante, com deslocamentos diretos da origem, ocupada na indústria da construção civil, renda de 1 salário mínimo, pessoas maiores de 15 anos, nível de instrução que não atinge o 2.º grau. O interior do Ceará, da Paraíba, do Piauí, de Minas Gerais, da Bahia e do Rio Grande do Norte, são os lugares de maior destaque neste fator.

No subsistema da migração o problema, o *fator 3*, em que a explicação é de 7,80% compreende, principalmente, migração com passagem pela periferia do Distrito Federal, constituída por pessoas com baixo nível de escolaridade e mesmo analfabetos, desempregados ou ocupados como biscateiros ou ambulantes, com mais de 10 anos de

14 Aldo Paviani e Ignez Costa Barbosa, "Migração Problema e Crescimento Urbano no Distrito Federal", Conferência dos Geógrafos Especialistas em América Latina, Calcuty, junho, 1973.

Fig. 2
Subsistemas da Migração

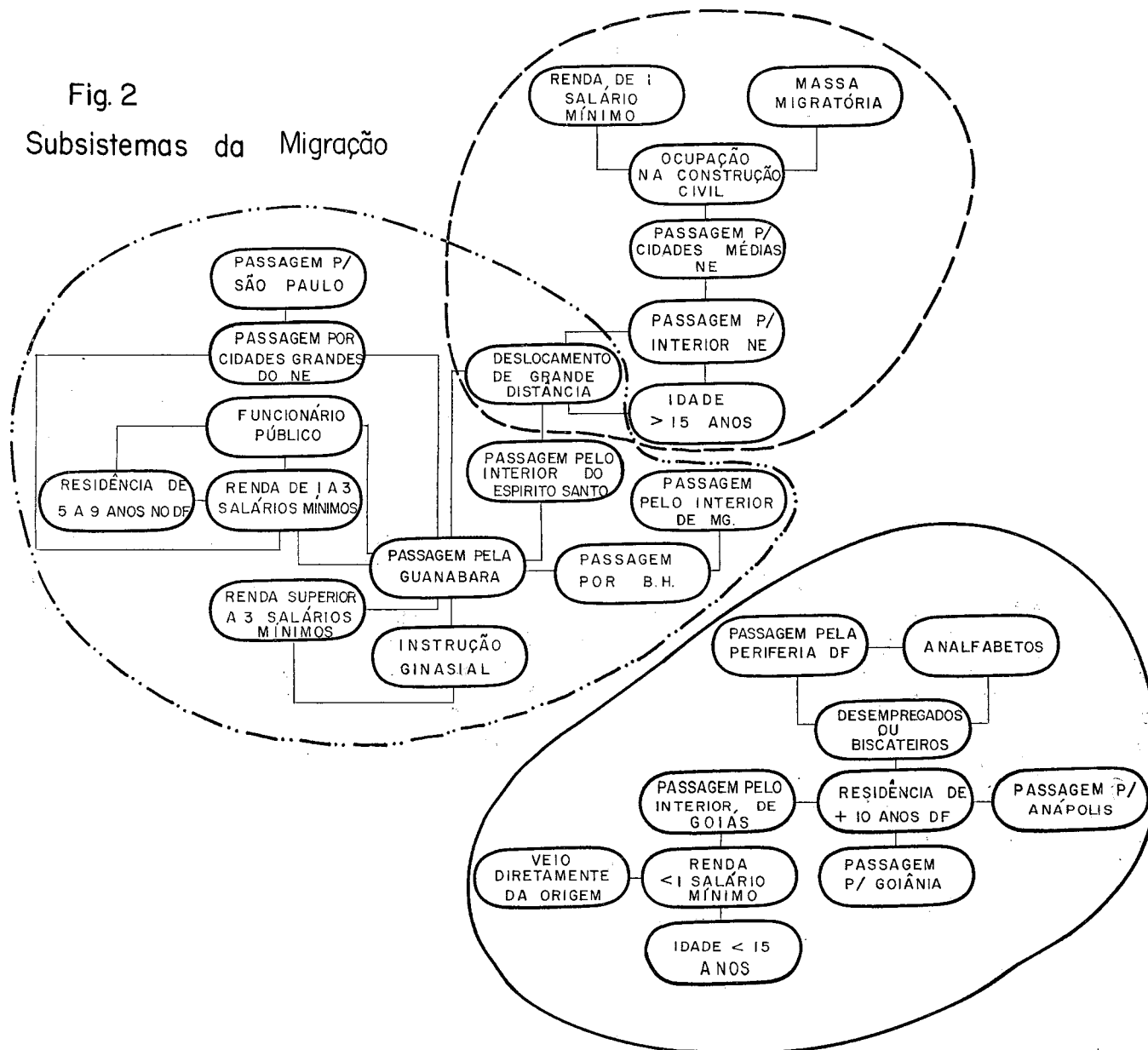


Fig. 2.

TABELA II
MATRIZ DE "FACTOR LOADINGS"
(mais expressivos)

Variáveis	Fatores										
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Renda: 1 a 3 salários mínimos	.84										
Passagem: Cidades média NE	.60								.39		
Passagem: interior NE											
Distância	.74					.31					
Idade: menores 15 anos	-.68			.28		.31			.34		
Diretamente da origem	-.50	.32	-.34			.33					
Ocupação: Construção Civil		.80									
Renda: 1 salário mínimo		.78									
Massa migratória		.65									
Idade: mais de 15 anos		.27									
Instrução: ginasial e mais	-.44				.71						-.30
Desempregados e biscateiros			.79								
Analfabetos			.74								
Passagem p/periferia D.F.			.73								
Residência no D.F.: mais 10a			.32				-.45				.31
Passagem por cidades grandes NE				-.91							
Passagem p/São Paulo (Cap.)				-.90							
Instrução Primária				.28	-.59						
Passagem: interior MG					.77						
Passagem: Belo Horizonte					.76						
Passagem: Guanabara					.31					.41	
Passagem: Goiânia						-.91					
Passagem: Anápolis						-.86					
Passagem: interior MT							.83				
Passagem: int. Paraná e SP							.68				
Residência DF: menos 5a							.54		.44		
Func. Pubs. e Liberais								.85			
Passagem: int. RJ e do ES								.33		.71	
Com.. Ind. e Serviços								-.62			
Renda: maior 3 sal. mínimos										.46	
Passagem: capitais do Sul										.33	
Passagem: interior Goiás											.78
Renda: menor 1 s.m. ou s/ renda											.36
Eigenvalue %	13,73	9,39	7,80	7,43	7,07	6,89	5,53	5,26	5,08	4,77	4,39

residência no Distrito Federal. Neste fator destacam-se as localidades goianas: Corumbá de Goiás, Pirenópolis, Nova Planaltina, Santo Antônio do Descoberto e Alexânia (Fig. 4).

O *fator 11*, que explica em menor proporção a variação, indica, principalmente, passagem pelo interior de Goiás, migração de mais de 10 anos de residência no Distrito Federal, sem renda ou com renda inferior ao salário mínimo e nível de instrução inferior ao 2.º grau.

Ressaltam neste fator os lugares de Nova Planaltina, Pirenópolis, Corumbá de Goiás, Santo Antônio do Descoberto, Luziânia, Alexânia e Maceió (Fig. 4).

O *fator 6*, explicando 6,89%, expressa principalmente: não passagem por Goiânia, não passagem por Anápolis, vindo diretamente da origem, migrantes originários de grandes distâncias, com predominância de idades abaixo de 15 anos. Destacam-se, principalmente, as posições negativas (Fig. 5) de Pirenópolis, Catalão, Corumbá de Goiás, interior de Goiás e Padre Bernardo, admitindo-se que estes não seriam de grandes distâncias e teriam passagem por Goiânia e/ou Anápolis. Dado as posições positivas de diversos pontos do território, pode-se deduzir que não teriam passagem por Goiânia e/ou Anápolis, os oriundos do Nordeste, de Minas, Espírito Santo, Guanabara, Estado do Rio de Janeiro e do Sul.

Comparando-se as posições relativas dos lugares nos *fatores 3 e 11* ressaltam como sendo os lugares que apresentam mais acentuadas as características de migração problema: Nova Planaltina, Pirenópolis, Corumbá de Goiás, Alexânia, Santo Antônio do Descoberto e Maceió (Fig. 11).

No subsistema de migração de *status* mais elevado, o *fator 5*, explicando 7,07%, refere-se à passagem pelo interior de Minas Gerais, por Belo Horizonte, pela Guanabara, com instrução correspondente ao 2.º grau e mais. Nele sobressaem os seguintes lugares: São Luís, Belém, capitais do Sul e interior do Rio Grande do Sul (Fig. 5).

Neste mesmo subsistema, o *fator 8*, que explica 5,26%, diz respeito principalmente a pessoas ocupadas como funcionários públicos, militares, liberais ou religiosos, com passagem pelo interior do Estado do Rio de Janeiro e/ou do Espírito Santo. Posições mais expressivas são dadas por: Capitais do Sul, interior de Santa Catarina e São Luís (Fig. 6).

O *fator 10*, com 4,77% da aplicação, compreende essencialmente: migração com passagem pela Guanabara, pelo interior dos Estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo, pelas capitais do Sul, com renda mensal de mais de 3 salários mínimos. O interior do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e Capitais do Sul, interior do Rio de Janeiro, Maceió e interior de Alagoas, são os lugares que mais se distinguem (Fig. 6).

Analisando comparativamente os *fatores 5 e 8*, destacam-se, por suas posições elevadas em ambos, os seguintes lugares: interior de Santa Catarina, São Luís, capitais do Sul e interior do Rio de Janeiro, que assim confirmariam sua situação de *status* mais elevado. Inversamente, as localidades Luziânia, Natal, Vitória, Nova Planaltina, Manaus, se colocariam em destaque por sua posição negativa em ambos os fatores (Fig. 9). Da mesma forma a comparação entre os *fatores 5 e 10* destaca os lugares citados primeiramente e mais São Paulo Capital e interior do Rio Grande do Sul (Fig. 10A).

FIG. 3 - FACTOR SCORES (ROTACIONADOS)

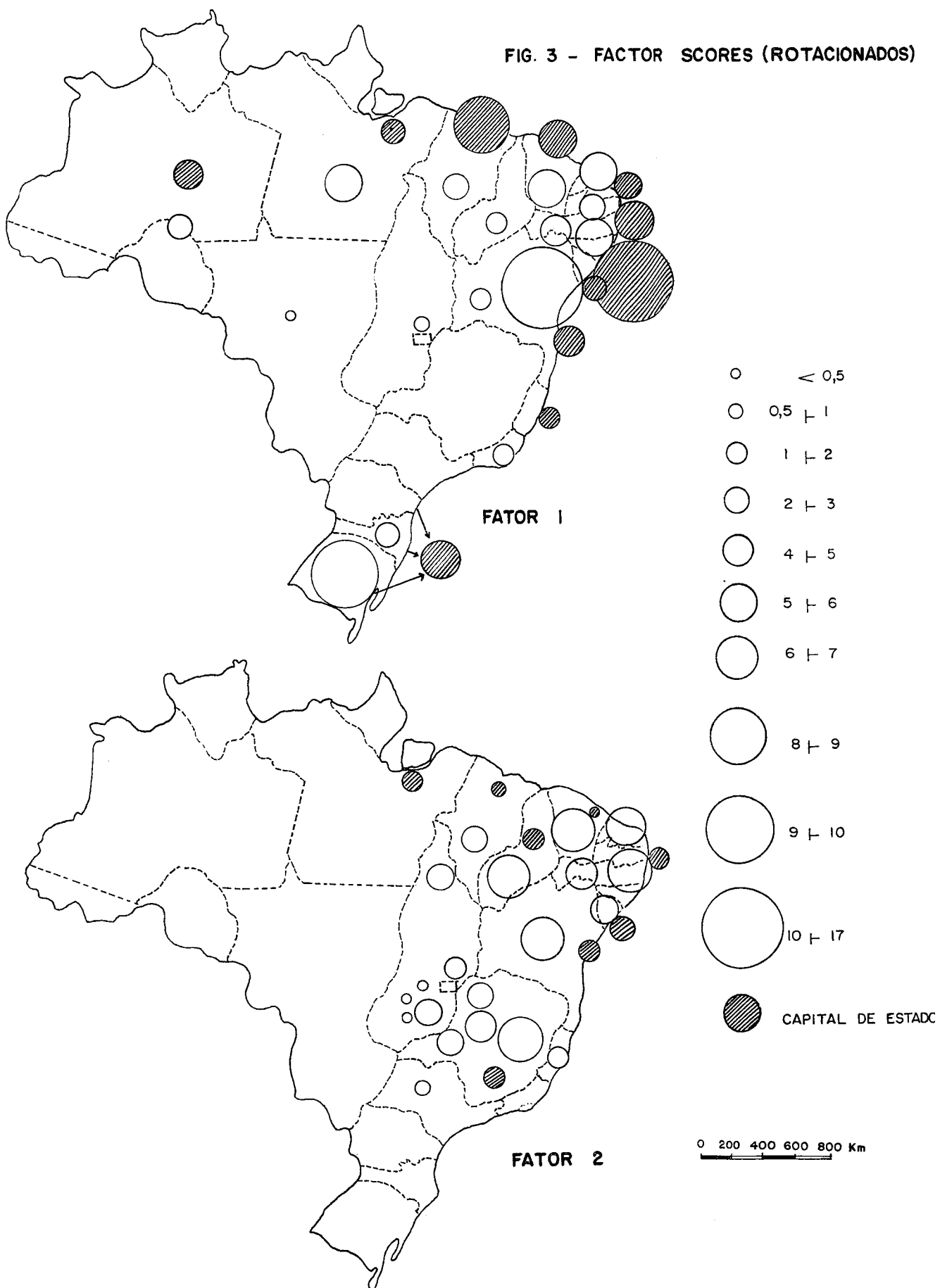
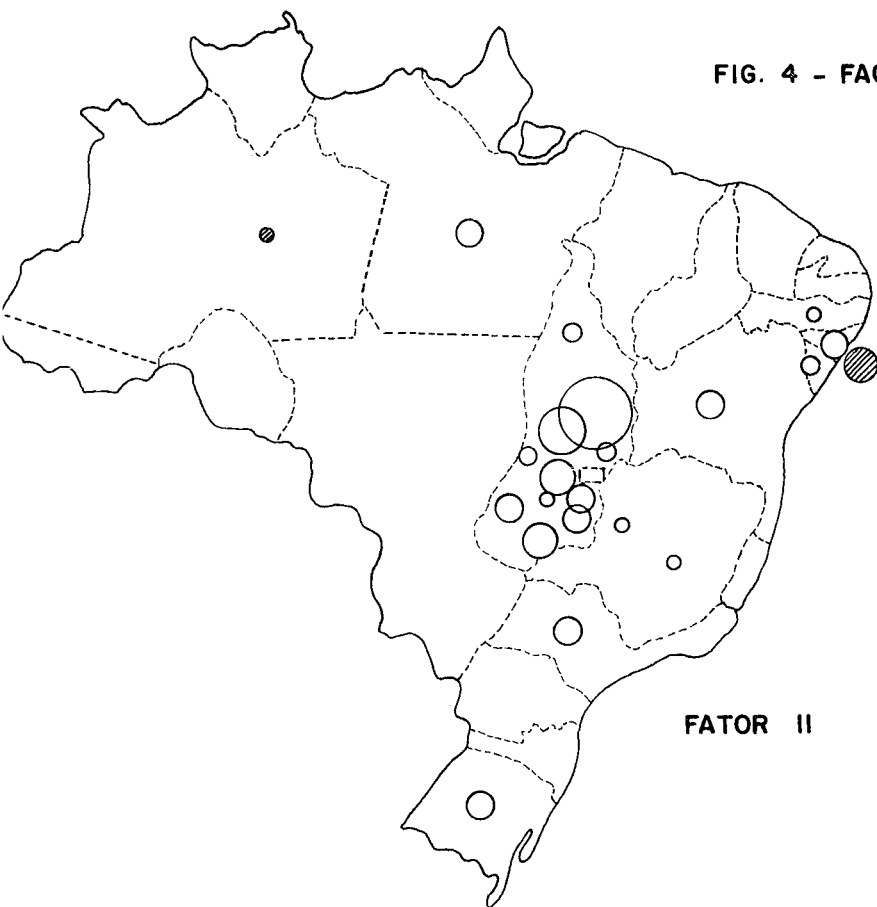


Fig. 3.

FIG. 4 - FACTOR SCORES (ROTACIONADOS)



○ < 0,5

○ 0,5 ┤ 1

○ 1 ┤ 2

○ 2 ┤ 3

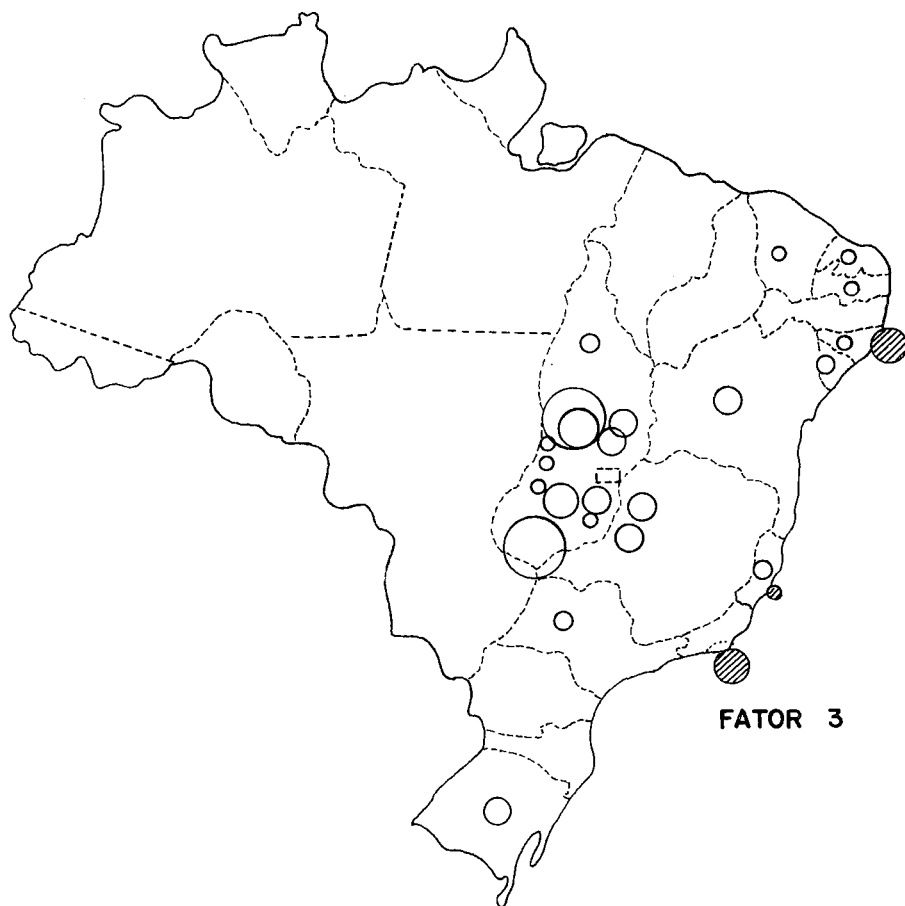
○ 3 ┤ 4

○ 4 ┤ 5

○ 6 ┤ 7

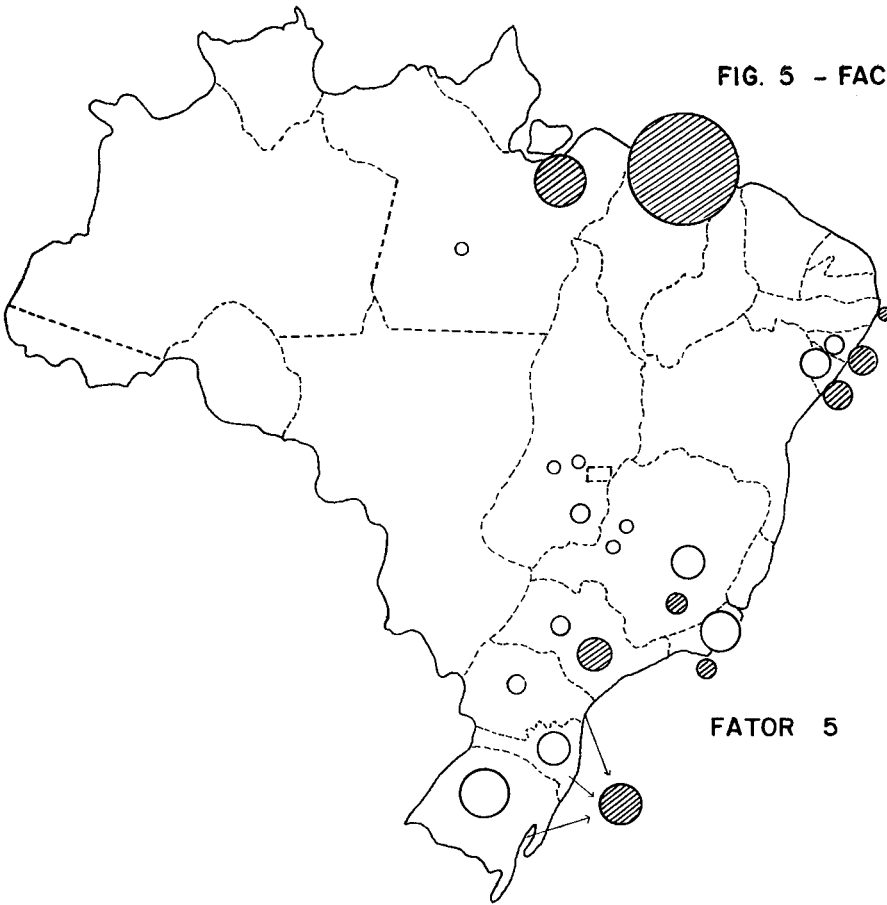
○ 7 ┤ 8

● CAPITAL DE ESTADO



0 200 400 600 800 Km

FIG. 5 - FACTOR SCORES (ROTACIONADOS)



○ < 0,5

○ 0,5 ┤ 1

○ 1 ┤ 2

○ 2 ┤ 3

○ 3 ┤ 4

○ 4 ┤ 5

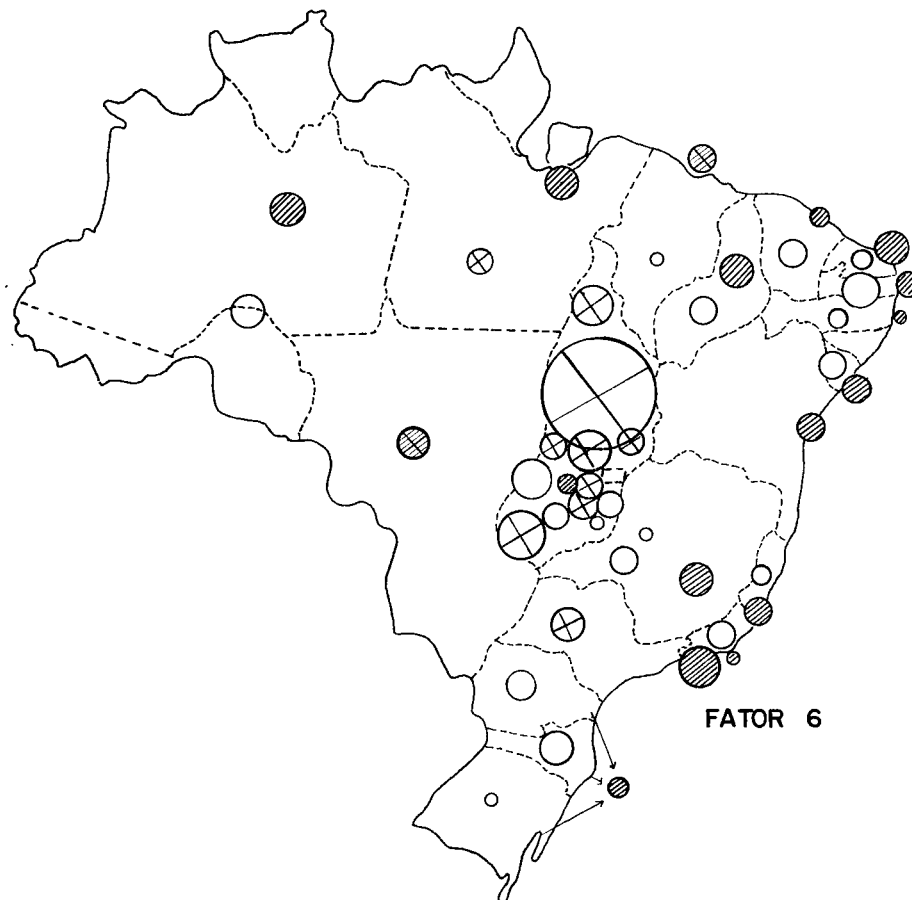
○ 10 ┤ 17

○ VALORES POSITIVOS

⊗ VALORES NEGATIVOS

▨ CAPITAIS ESTADUAIS

0 200 400 600 800 Km



Os fatores seguintes (4, 7 e 9 complementam a explicação dos anteriores. As variáveis que mais se destacaram nestes fatores não apresentam *loadings* muito expressivos, considerando-se, por isso, fatores pouco discriminantes.

O fator 4, com explicação de 7,43%, compreende essencialmente a não passagem por cidades grandes do Nordeste (Recife e Salvador), não passagem pela capital de São Paulo, instrução primária, pessoas predominantemente menores de 15 anos (Fig. 7). Os lugares de maior destaque são os de *scores* negativos que denunciariam a passagem por cidades grandes do Nordeste e/ou por São Paulo capital, são eles: Maceió predominantemente, o interior de Pernambuco, de Alagoas, de Sergipe e a cidade de Aracaju em muito menor proporção. Poder-se-ia inferir ainda que, em parte, os originários do interior de Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul, Espírito Santo e de Vitória teriam passagens pela capital de São Paulo.

Expressando, principalmente, passagem pelo interior de Mato Grosso, do Paraná, de São Paulo, com residência de menos de 5 anos no Distrito Federal, o fator 7 explica 5,53% da variação. Interior do Espírito Santo e Manaus são os lugares que têm destaque neste fator (Fig. 7).

O fator 9, que explica 5,08%, expressa migração com residência de menos de 5 anos no Distrito Federal, composta por pessoas menores de 15 anos, com passagem por cidades médias do Nordeste. Aparecem nas posições mais significativas: Itapaci, Padre Bernardo e Cuiabá (Fig. 8). Comparando-se as posições dos lugares neste fator e no de número 8, observa-se uma tendência a que os maiores *status* correspondam a residência de menos de 5 anos no Distrito Federal, tal como ocorre no interior de Santa Catarina, Capitais do Sul, interior do Rio de Janeiro e Maceió (Fig. 10B).

AS CORRENTES MIGRATÓRIAS

A partir de diferentes estudos realizados sobre migração interna, algumas generalizações já têm sido propostas como a da tendência da migração ocorrer em canais definidos e com destinos específicos.¹⁵ Assim, ao se estudar as migrações para o Distrito Federal, tentamos apontar algumas destas trajetórias, que denominamos correntes migratórias. Estas correntes foram determinadas a partir do agrupamento fornecido pela *cluster analysis*, a base da semelhança dos lugares nos diferentes fatores. Desta forma, tais correntes se definiram pela trajetória dos migrantes, de seus lugares de origem até o destino em questão, que seria o Distrito Federal e, ainda, pelas condições socioeconômicas que os seus componentes migratórios apresentam no destino.

Nestas correntes constatou-se que a origem é, por vezes, secundária na caracterização da mesma, sendo mais importante as características sociais do migrante em Brasília. A passagem por etapas tenderia a assemelhar migrantes de origens diversas e, inclusive, possibilitando-lhes condições semelhantes de adaptação ao novo quadro urbano. Assim, tomando-se o agrupamento de dendrograma, a um nível de 24% de perda de informação (Fig. 12), podem ser selecionadas seis grandes correntes migratórias e diversas correntes residuais.

15 José Pastore, op. cit., p. 62.

FIG. 6 - FACTOR SCORES (ROTACIONADOS)

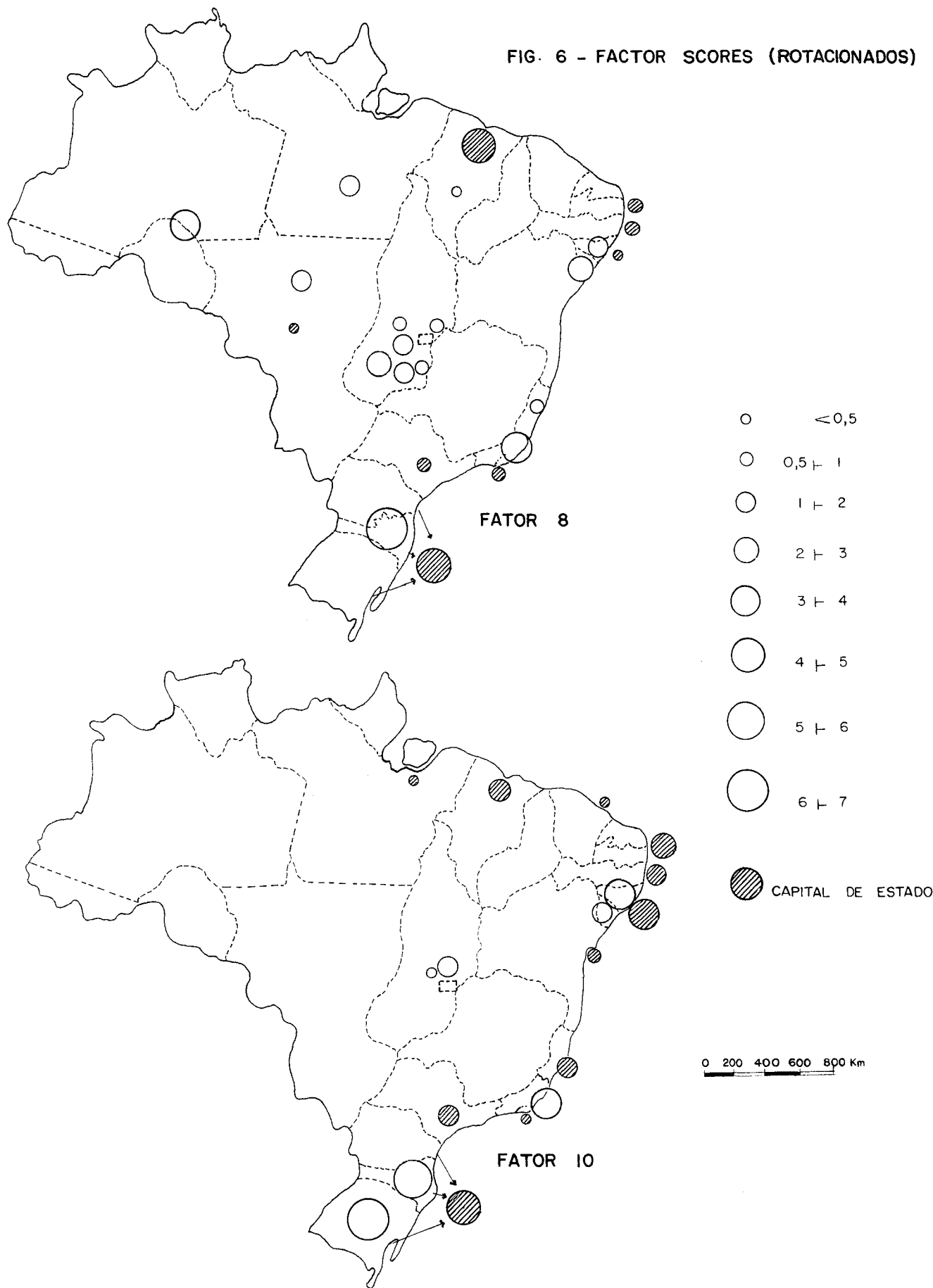
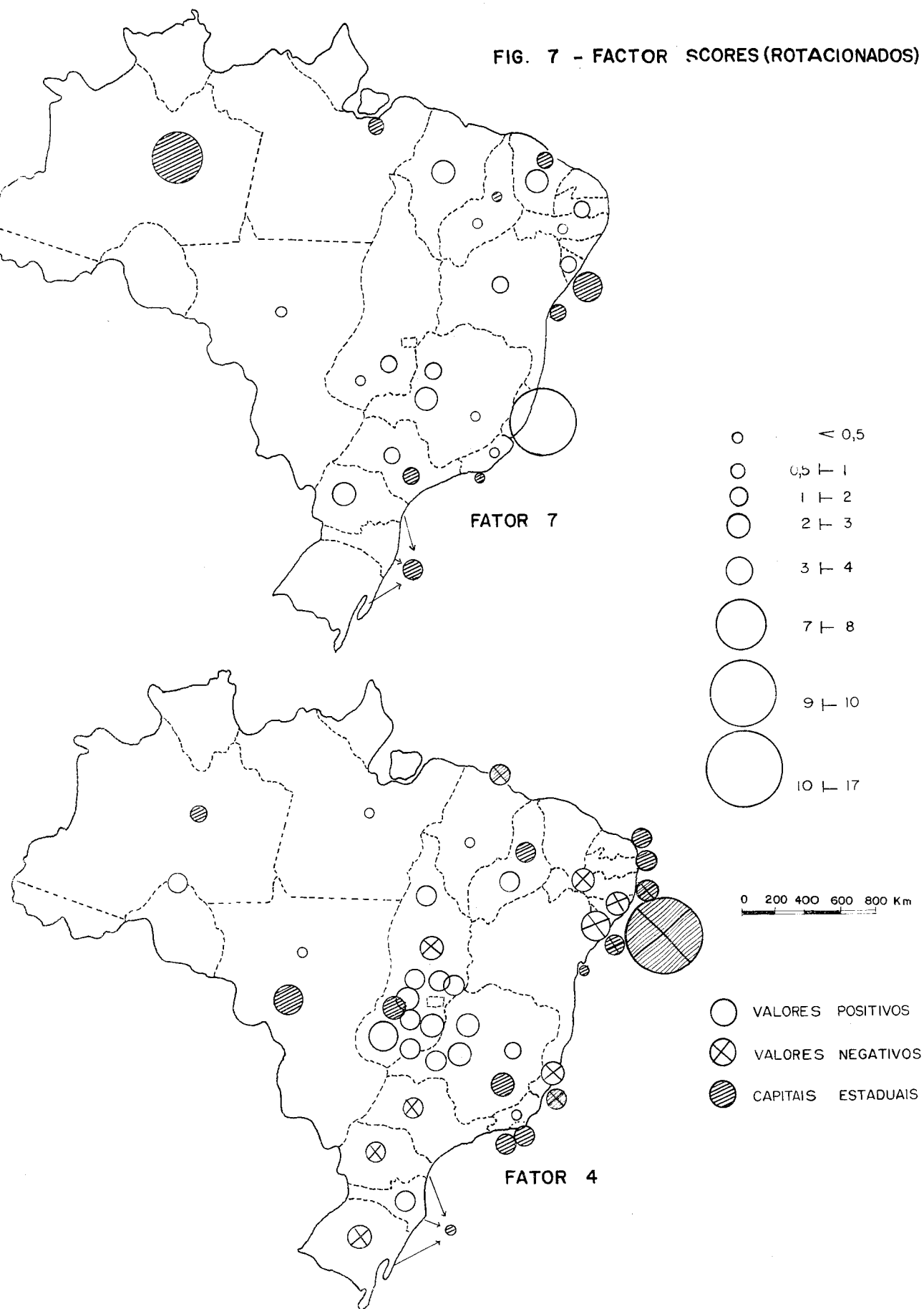


FIG. 7 - FACTOR SCORES (ROTACIONADOS)



AS GRANDES CORRENTES MIGRATÓRIAS

A — Constitui corrente migratória, importante quanto a seu contingente (65,01% do total de migrantes, segundo a origem) que teria se deslocado de grandes distâncias (interior do Nordeste, cidades do Nordeste, interior de Minas Gerais e interior de Mato Grosso), com etapas migratórias anteriores, tendendo a passagem por interior, cidades médias e, em parte, por metrópole, constituída de elementos predominantemente adultos, cuja ocupação, em Brasília, seria principalmente na indústria da construção civil, com renda entre 1 a 3 salários mínimos, atingindo em alguns casos mais do que este limite. Diferencia-se internamente, podendo-se subdividi-la em duas;

A.1 — Corrente originada no interior de Minas Gerais, no Maranhão e em Mato Grosso e nas cidades nordestinas de Salvador, Fortaleza e Teresina e que teria passagens anteriores, principalmente pela Guanabara e por Belo Horizonte. Seus componentes tendem a ocupar, em parte, funções públicas — no Distrito Federal — com melhor *status* socioeconômico que a seguinte;

A.2 — Oriunda do interior do Nordeste e da cidade de Aracaju, que teria passado por migrações no próprio interior e cidades médias do Nordeste, e não tendo passado por cidade grandes daquela Região, nem por metrópoles. É constituída de grande massa de migrantes, cujo nível de renda é de um salário-mínimo, ocupados principalmente na indústria da construção civil.

B — Corrente originada a grandes e pequenas distâncias, englobando migrantes oriundos de localidades bem diversas (periferia do Distrito Federal, interior de Goiás, interior do Paraná e de Minas Gerais, Natal, Goiânia, Belo Horizonte e Guanabara). Perfazendo 25,25% da migração total analisada, caracteriza-se pela importância do contingente migratório, composto de pessoas com tendência a ocupação na construção civil, renda mensal de um salário mínimo, nível de instrução que não ultrapassa o primário, elevada percentagem de jovens. Estes migrantes não apresentam, em sua mobilidade anterior, passagem por cidades médias nem por metrópoles. Distinguem-se diferenciações dentro deste conjunto e, a um nível de maior semelhança, poder-se-ia subdividi-lo em três correntes que seriam os subgrupos dados pela análise de grupamento.

B-1 — Originária de localidades goianas (interior de Goiás, Cristalina, Formosa, Ceres, Anápolis e Goiânia), mineiras (Paracatu, Patos e Belo Horizonte) e Niterói. Esta corrente teria se deslocado diretamente para o Distrito Federal, em sua maior parte, ou transitado pela periferia de Brasília, tendo chegado ao Distrito Federal em fase posterior à implantação da cidade (tem de 5 a 9 anos de residência no Distrito Federal), atraída pelas oportunidades oferecidas nos canteiros de obras da cidade.

B-2 — Oriunda da periferia do Distrito Federal (Unai, Alexânia, Santo Antônio do Descoberto e Luziânia), diferencia-se da anterior pela menor importância da massa migratória e por apresentar o mais baixo *status* socioeconômico, constituindo a corrente da migração problema. Os seus componentes, tendo migrado há mais de 10 anos, tendem a apresentar renda inferior a um salário mínimo ou nenhuma

FIG. 8 - FACTOR SCORES (ROTACIONADOS)

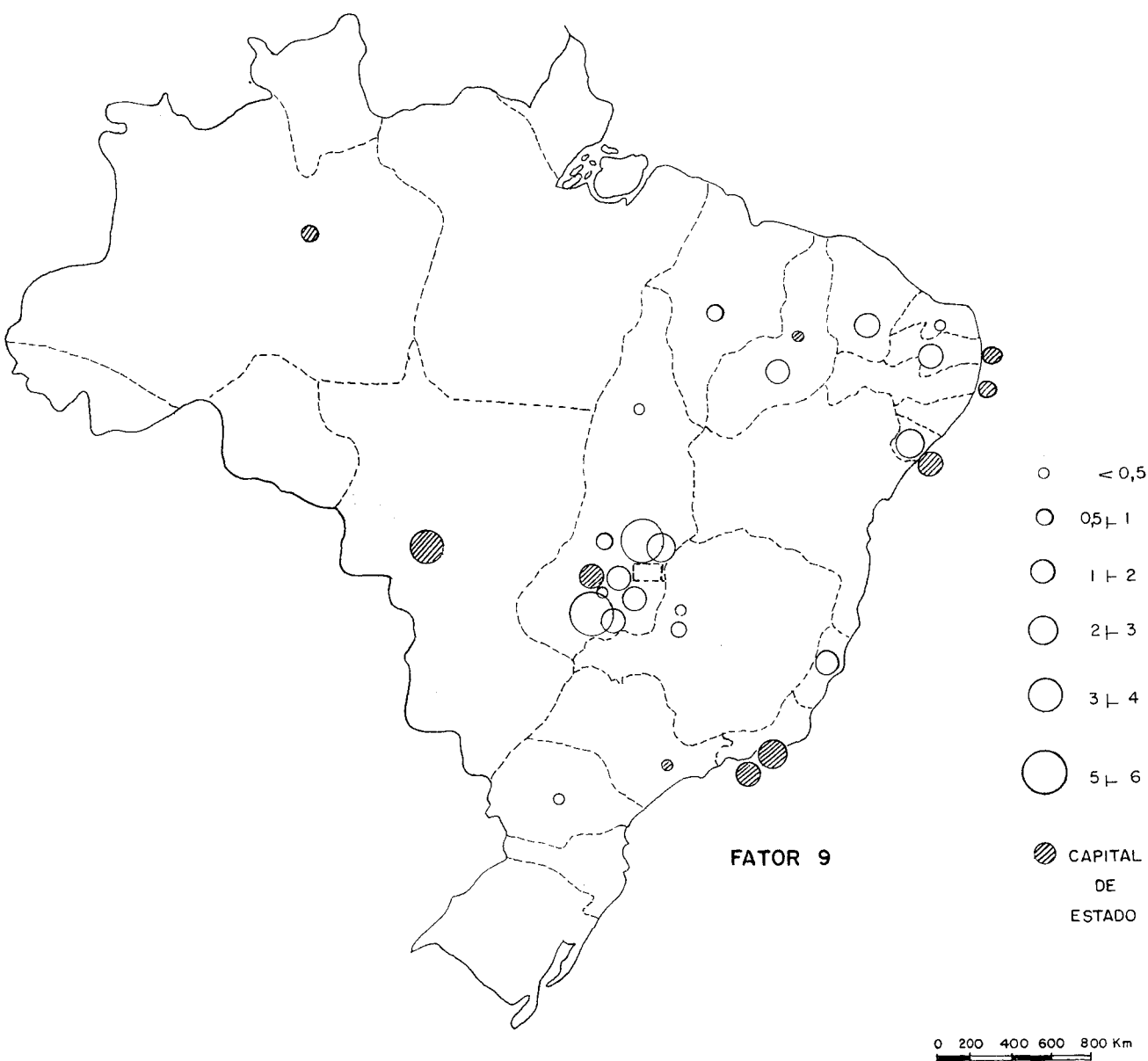
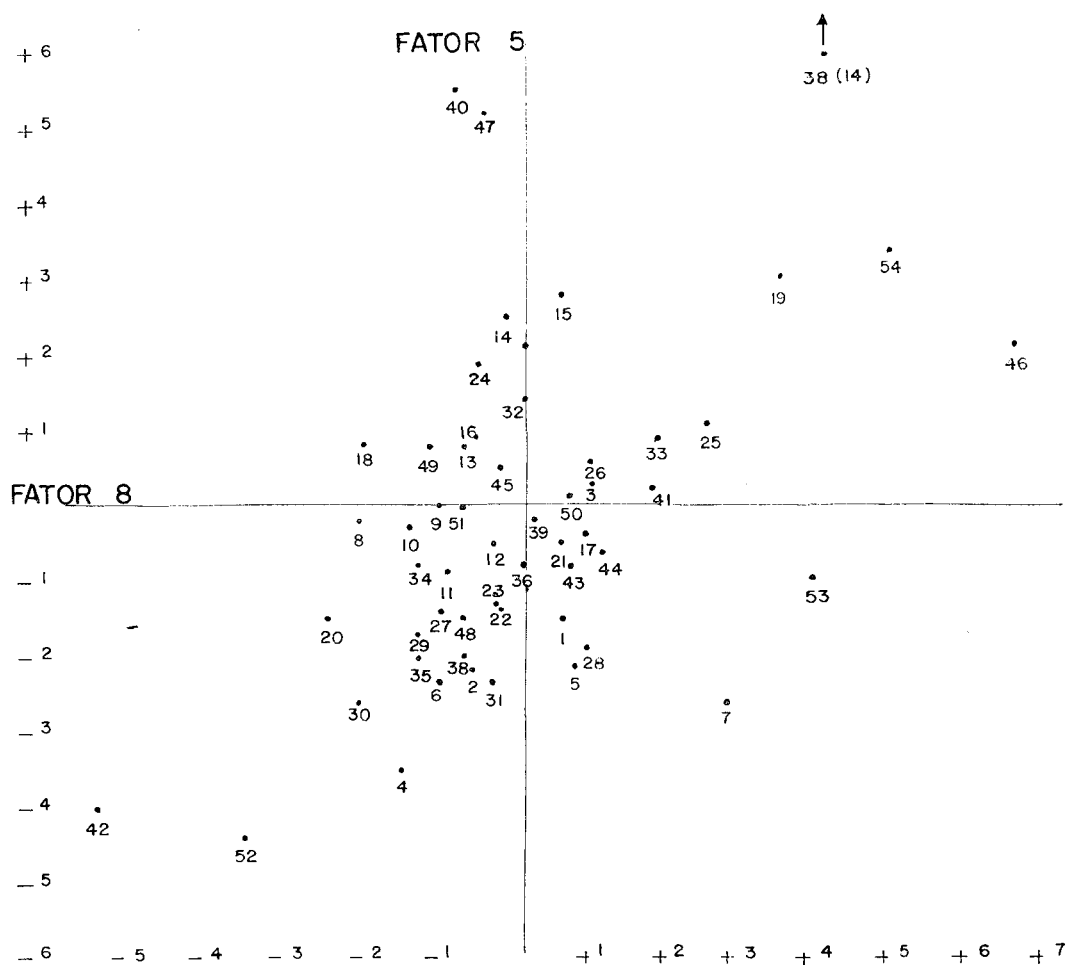


FIG. 9 - Scores dos Lugares nos Fatores



renda, a ser desempregados e/ou ocupados em pequeno serviços, biscoiteiros ou ambulantes (desemprego disfarçado). Apresentam ainda etapas migratórias anteriores pelo interior de Goiás e pela periferia do Distrito Federal.

B-3 — Formada por interior do Paraná, Natal e Guanabara, não obstante a origem urbana de parte de seus componentes, tende a apresentar *status* baixo, semelhante ao da corrente B-1, porém com menor importância quanto à massa, e uma procedência direta da origem.

C — A terceira corrente, formada por origens de interior (interior de Goiás — Catalão — e interior de São Paulo), é pouco expressiva pelo seu contingente. Oriunda de médias distâncias, apresenta etapas migratórias anteriores, com passagem por Goiânia e Anápolis, e mais de 10 anos de residência no Distrito Federal. Possuindo características de *status* baixo, seus componentes tendem a ser ocupados pela constru-

FIG. 10 Scores dos Lugares nos Fatores

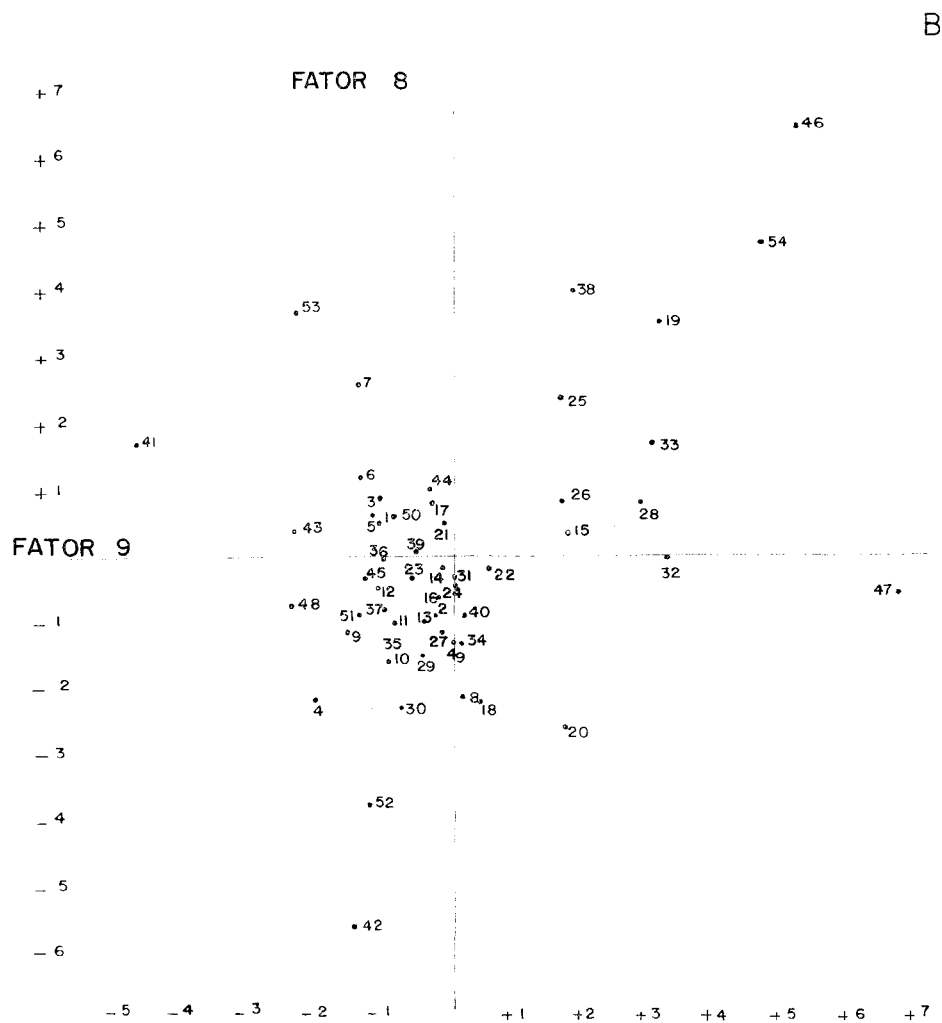
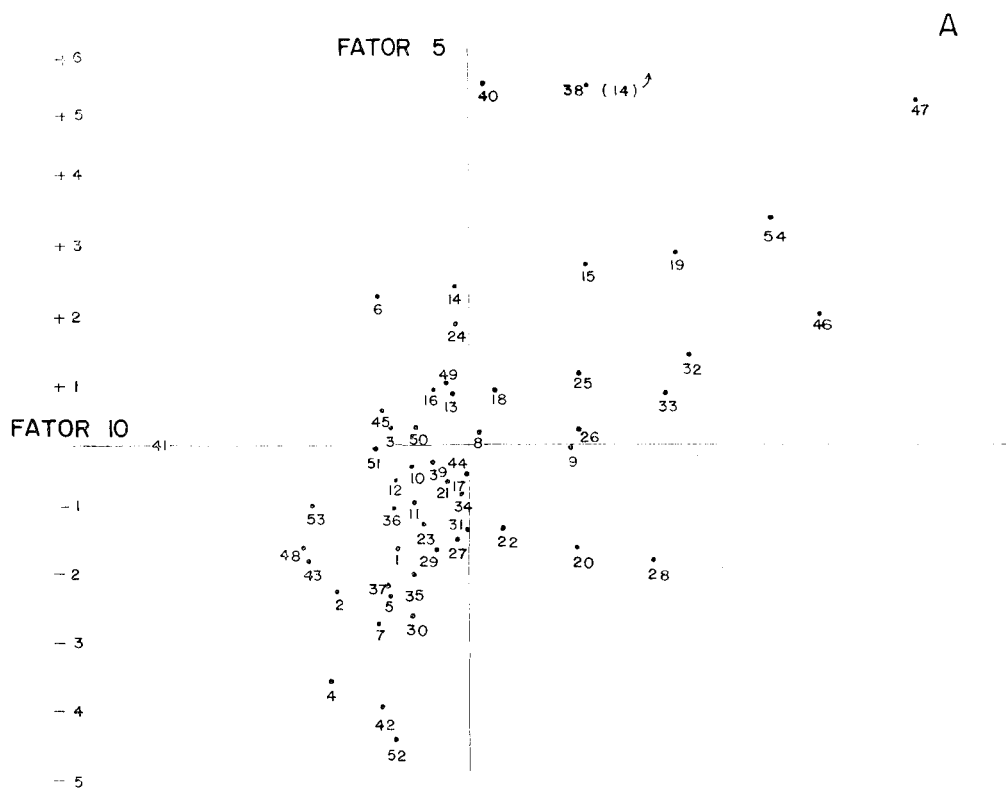
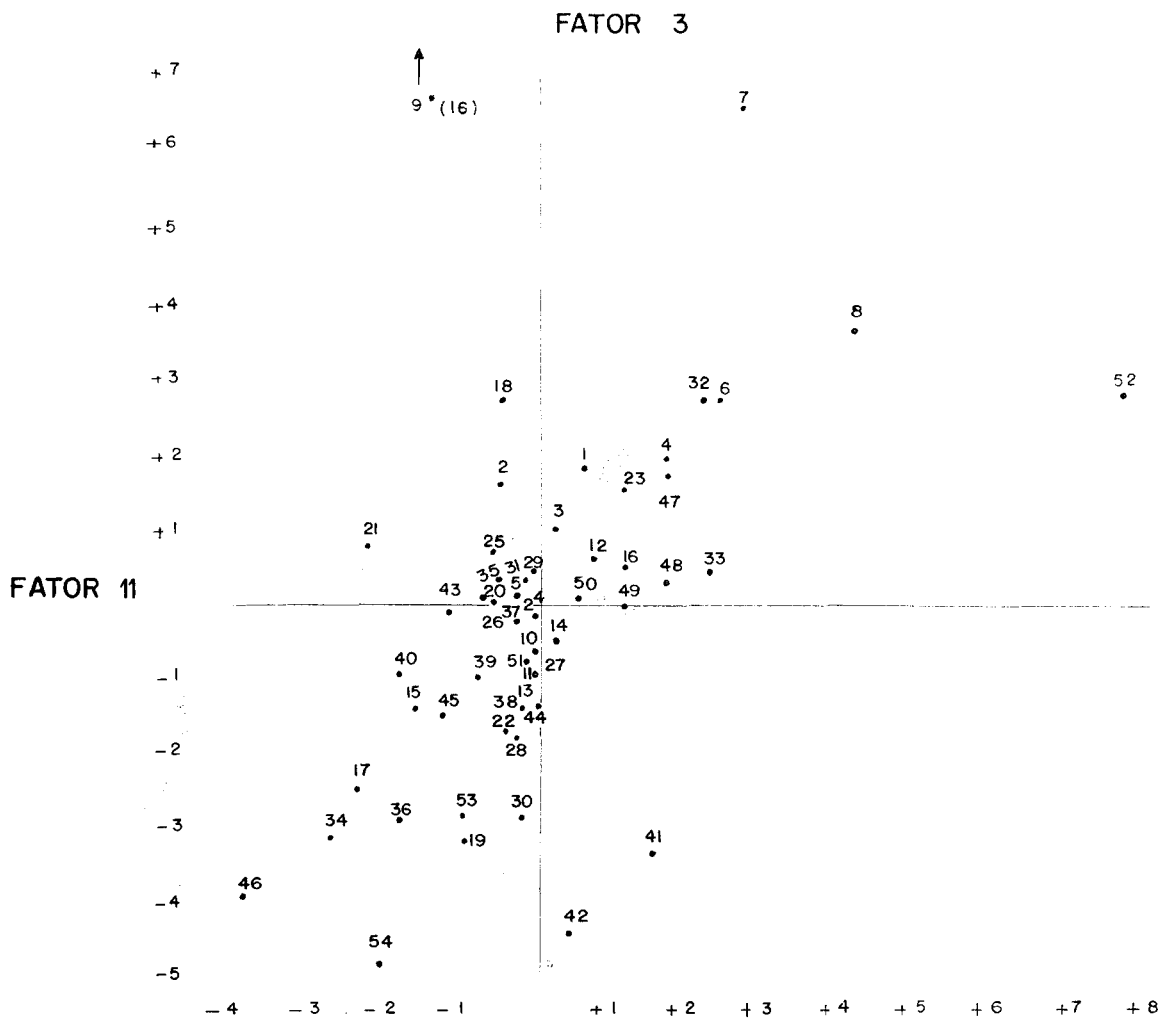


FIG. 11 - Scores dos Lugares nos Fatores



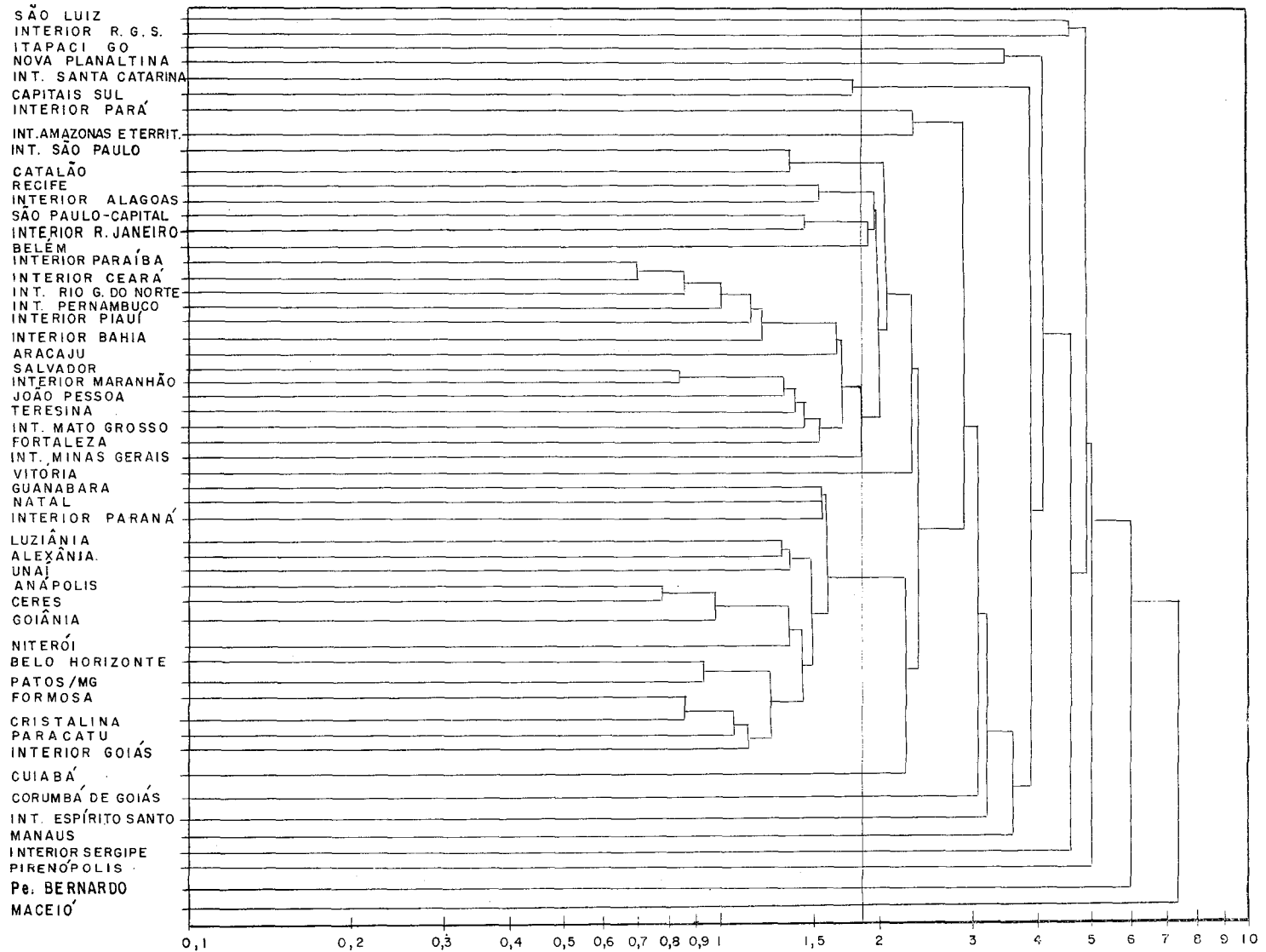
ção civil ou desempregados, com renda em torno de um salário mínimo, com instrução primária. Corresponde esta corrente a 3,87% da massa migratória analisada.

D — Corrente oriunda de distâncias médias (interior do Rio de Janeiro e da Capital de São Paulo), com passagem por metrópole, no caso dos migrantes do interior do Rio de Janeiro, com nível de instrução igual ou superior ao ginásio, com renda mensal de mais de três salários mínimos, com tendência a ocupar funções públicas ou liberais. Constitui a corrente de mais alto *status*, podendo ser considerada corrente metropolitana. Contudo, esta corrente engloba apenas pequena parte do conjunto migratório (1,69%).

E — Corrente de *status* elevado, tendo origem em distâncias grandes (interior de Alagoas e Recife) apresenta etapas migratórias ante-

Fig. 12

D E N D O G R A M A



riores, com tendência a ter passado por cidades médias do Nordeste, por Belo Horizonte e pela Guanabara. Tem semelhanças com a anterior quanto à ocupação, nível salarial e de instrução, bem como pelo percentual de migrantes que congrega (1,07%). Quanto à origem, nota-se semelhança entre esta corrente e a A-2, diferenciando-se desta, entretanto, pela passagem por cidades importantes, o que viria a contribuir para a elevação do nível socioeconômico de seus componentes.

F — com origem sulina (interior de Santa Catarina, Florianópolis, Curitiba e Porto Alegre), provindo de grande distância, é a corrente de mais alto *status*, mas de menor contingente migratório. Assemelhando-se à corrente “E”, quanto à ocupação de seus componentes, nível de renda e de instrução, difere quanto à trajetória, tendo passado pelo interior do Paraná, de São Paulo e pela Guanabara. Possuindo menos de 5 anos de residência no Distrito Federal, corresponde a 0,18% do total de migrantes estudados (Tabela III).

AS CORRENTES RESIDUAIS

Alguns locais de origem não apresentam grau de similaridade suficientemente significativo para se agrupar aos demais, constituindo, portanto, resíduos na análise de grupamento. Representariam, então, correntes particulares, com uma única origem, a que denominamos *residuais* e que têm pouco destaque no total migratório (2,93% da massa). Em alguns casos, a um nível maior de perda de detalhe, poder-se-ia juntá-las a outras correntes maiores, como é o caso de Vitória em relação à corrente B-1, Cuiabá à B-2 e Belém à E. Em outros, poderiam vir a constituir um novo grupamento, como é o caso do Interior do Amazonas com o Interior e Capitais dos Territórios.

Estas correntes residuais têm a particularidade de apresentar uma ou duas características muito marcantes que se evidenciam por *scores* muito altos em apenas alguns fatores, sendo inexpressivos nos demais.

G — Correntes residuais, ligadas ao subsistema da migração problema, são 5 com as seguintes origens:

Padre Bernardo; Pirenópolis; Interior do Espírito Santo; Nova Planaltina e Itapaci. Na primeira é onde mais se acentua a tendência ao desemprego, analfabetismo, desemprego disfarçado e renda inferior a um salário mínimo; na segunda acentua-se a passagem por Goiânia e Anápolis, tendo mais de 10 anos de residência no Distrito Federal; na terceira, tendência pela passagem pelo interior de Minas Gerais, por Paraná e Estado de São Paulo e residência de menos de 5 anos; na quarta, onde é marcante a passagem pelo interior de Goiás, com mais de 10 anos de residência no Distrito Federal e a última, com tendência a ter vindo diretamente da origem com menos de 5 anos de residência. Em todas estas, tem destaque a condição de baixo *status* socioeconômico de seus componentes no Distrito Federal.

H — Correntes residuais vinculadas ao subsistema da migração de *status* mais elevado. São 4, com as seguintes origens:

Interior do Amazonas e interior e capitais dos Territórios; interior do Espírito Santo; e interior do Rio Grande do Sul e São Luís. No primeiro caso, trata-se de corrente com tendência a passagem pelo inte-

TABELA III
AS GRANDES CORRENTES MIGRATÓRIAS

Corrente	%	Tempo Res.	Carac. Socioeconômicas	Origem	Mobilidade Anterior
A	65,01		Tendência a: <i>Ocupação</i> : Construção civil e em parte funções públicas; <i>renda</i> : de 1 a 3 salários mínimos.	Interior MG, interior MT, Salvador, Fortaleza e Teresina.	Guanabara e B. Horizonte
				Interior NE e Aracaju	Int. NE e cidades médias do NE.
B	25,25	5/9 ou + de 10	Tendência a: <i>Ocupação</i> : Construção civil, biscateiros, ambulantes, desemprego; <i>instrução</i> : analfabetos e primário; <i>renda</i> : 1 salário mínimo ou sem renda.	Interior de GO, periferia DF, Patos (MG), Paracatu (MG), B. Horizonte e Niterói.	Diretamente da origem ou passagem pela periferia DF.
				Periferia DF Goiânia e Anápolis	Interior de Goiás e periferia DF
				Interior Paraná, Natal, GB.	Diretamente da origem
C	3,87	+ 10	Tendência a: <i>Ocupação</i> : Construção civil, <i>renda</i> : 1 salário mínimo; <i>instrução</i> primária.	Catalão (GO) e Interior de São Paulo.	Goiânia e Anápolis
D	1,69		Tendência a: <i>Ocupação</i> : funcionários públicos ou liberais; <i>instrução</i> ginasial e mais; <i>renda</i> : igual ou maior que 3 salários mínimos.	Interior do RJ e S. Paulo (Capital)	Guanabara
E	1,07		Tendência a: <i>Ocupação</i> : funcionários públicos ou liberais; <i>renda</i> : igual ou maior que 3 salários mínimos; <i>instrução</i> ginasial e mais.	Interior de Alagoas e Recife.	Cidades médias do NE, Belo Horizonte e Guanabara
F	0,18	5	<i>Ocupação</i> : funções públicas ou liberais; <i>instrução</i> : ginasial e mais; <i>renda</i> + 3 salários mínimos.	Interior Santa Catarina, Florianópolis, P. Alegre e Curitiba.	Interior Paraná e de São Paulo. Guanabara.

rior do Nordeste; no segundo, passagem por cidades médias do Nordeste, interior do Nordeste, cidades grandes do Nordeste, interior do Rio de Janeiro e do Espírito Santo; no terceiro, passagem pela Guanabara, pelo interior do Rio de Janeiro e do Espírito Santo, sendo acentuada a tendência à residência de mais de 5 anos no Distrito Federal; no último, tendência a passagem pelo interior do Rio de Janeiro, do Espírito Santo, Guanabara, Belo Horizonte e interior de Minas Gerais. Em todos estes ressalta a ocupação como funcionários públicos, renda de 3 salários mínimos ou mais, especialmente nos dois últimos, e as demais características de *status* mais elevado.

I — Corrente residuais ambíguas, quanto ao *status* socioeconômico, com origens em: Maceió, com passagem por cidades médias do Nordeste, onde a não passagem por cidades grandes do Nordeste e por São Paulo é mais acentuada do que nas demais correntes. Tendem ainda a passagem pela Guanabara, interior do Rio de Janeiro e do Espírito Santo; Manaus, onde ocorre a tendência bastante acentuada de passagem pelo interior de Mato Grosso e do Paraná, com residência de menos de 5 anos no Distrito Federal; Corumbá de Goiás, apresentando, em parte, tendência a passagem por Anápolis e Goiânia. Estas correntes tendem a apresentar tanto *status* mais elevado como mais baixo.

CONCLUSÕES

Como resultado da análise realizada é possível chegar a algumas constatações:

1.^a — As corrente de mais baixo *status* socioeconômico e que apresentam características de migração problema no que se refere à absorção pela cidade de Brasília, são originárias do interior do Nordeste, do interior do Centro Oeste e do interior de Minas, constituindo elevado percentual do total de migrantes. Constata-se, então, que as regiões mais pobres contribuíram com maiores contingentes para estas correntes do que as regiões mais desenvolvidas do país. Assim, as regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte, contribuíram com 64,51% dos migrantes, enquanto a região Sul e o Sudeste enviaram 34,64%, ressaltando-se, entretanto, que deste percentual, a grande maioria (29,48%), veio do interior de Minas Gerais. Esta constatação vem ao encontro do que foi afirmado por Douglas H. Graham a respeito das migrações brasileiras no período 1950-60: "... os estados de baixa renda registram significativas percentagens de fluxos emigratórios".¹⁶

2.^a — As correntes de melhor *status* são as originárias do Sudeste e do Sul, ou com origens no interior, mas que apresentam passagens por metrópoles. No entanto, estas correntes são de pequeno peso dentro da massa migratória — cerca de 3% do total de migrantes.

3.^a — As correntes que apresentam passagem por áreas metropolitanas são, em sua maior parte, as de melhor *status* socioeconômico e,

16 Douglas H. Graham, op. cit., p. 376.

inversamente, aquelas com passagem por interior ou que se deslocaram diretamente da origem, apresentam *status* mais baixo. Comprova-se, assim, uma das hipóteses que serviram de base para a pesquisa.

4.^a — Constata-se, ainda, que as correntes de melhor *status* são as que tendem a ter de 5 a 9 anos de residência no Distrito Federal. As de *status* mais baixo tendem a ser mais antigas (mais de 10 anos de residência) e mais recentes (menos de 5 anos).

5.^a — Confirmam-se, de um modo geral, as hipóteses das etapas migratórias, em termos de trajetórias mais ou menos definidas. Contudo, é preciso ressaltar que deslocamentos diretamente da origem ocorreram em todos os locais analisados, independentemente de distância, e ao longo do tempo. Note-se que um dos fatores de maior peso na análise fatorial destacou massa migratória e deslocamentos sem mobilidade anterior, com baixo *status* socioeconômico. Analisando-se os efetivos de cada lugar que teriam local de procedência igual ao de nascimento e, por conseguinte, considerados como sendo deslocamento direto da origem, constatou-se que perfazem 70,33% do total migratório. Segundo o critério de codificação, estes migrantes teriam vindo diretamente para o Distrito Federal de seus lugares de origem ou das proximidades dos mesmos.

Finalmente, pode-se inferir que há uma tendência na modificação dos fluxos migratórios para Brasília, o que se esboça no presente trabalho quando fica demonstrado claramente a importância de fluxos que se ligam aos trabalhos na indústria da construção civil, ao longo de todo o período analisado, e correntes voltadas ao setor terciário, numa fase mais recente. Isto se deve ao fato de que, através da consolidação da função de capital, outras oportunidades, além do trabalho na construção da cidade, começaram a surgir, especialmente no setor terciário.

Por outro lado, esta ampliação de oportunidades de trabalho parece modificar também as correntes em termos de trajetória. Se, inicialmente, Brasília atraía migrantes que possivelmente se destinavam a outras localidades, atualmente atrai pessoas diretamente das fontes emigratórias. Isto pode ser confirmado pela importância dos fluxos diretamente da origem. Supõe-se, por isso, que os "feed-backs" emitidos do Distrito Federal chegariam àquelas regiões com intensidade maior do que há 10 ou 15 anos atrás.

A abordagem sistêmica das migrações internas permite concluir que, abrindo-se outras oportunidades de trabalho, semelhantes à construção de Brasília, estas podem atrair correntes que a ela se destinariam.

Da mesma forma, aqueles que, deslocando-se para Brasília, tornaram-se urbanistas, uma vez que não tenham satisfeito suas aspirações, tenderão a re-emigrar, em busca de melhores oportunidades de trabalho, possivelmente em centros maiores.

Em suma, deve-se ressaltar que as medidas tomadas em qualquer ponto do sistema, constituindo-se em estímulos desencadeadores ou frenadores de fluxos migratórios, terão repercussão em todo o sistema. Desta forma, considerando-se que os fluxos migratórios assumem importância no crescimento econômico e que podem ser alterados no tempo, deve-se atentar para o fato de que as medidas empreendidas no Distrito Federal para resolver o problema local de crescimento migratório tenderão a repercutir no sistema das migrações internas do País.

ANEXO 1

Relação das variáveis

- 1 — % dos migrantes, segundo a origem
- 2 — % dos homens, em relação ao total de migrantes segundo a origem
- 3 — % das pessoas com idade inferior a 15 anos
- 4 — % das pessoas maiores de 15 anos
- 5 — % dos analfabetos
- 6 — % de pessoas com instrução primária (completa ou incompleta)
- 7 — % dos que têm instrução ginasial e mais (ou 2.º grau e mais)
- 8 — % das pessoas desempregadas, biscateiros e ambulantes
- 9 — % dos operários e empregados na indústria da construção civil
- 10 — % dos comerciários, industriários, empregados em serviços e empresários
- 11 — % dos funcionários públicos, profissionais liberais, militares e religiosos
- 12 — % das pessoas sem renda ou com renda inferior a 1 salário mínimo
- 13 — % dos que têm renda de 1 salário mínimo
- 14 — % dos que têm renda de mais de 1 a 3 salários mínimos
- 15 — % dos que ganham mais do que 3 salários mínimos
- 16 — % dos migrantes com menos do que 5 anos de residência no Distrito Federal
- 17 — % dos que têm entre 5 a 9 anos de residência no Distrito Federal
- 18 — % dos que têm 10 e mais anos de residência no Distrito Federal
- 19 — Migrantes com passagem por cidades médias do Nordeste: Aracaju, João Pessoa, Natal, Maceió, Fortaleza, Teresina, São Luís
- 20 — Passagem pelo interior do Nordeste
- 21 — Passagem por metrópoles nordestinas: Salvador e Recife
- 22 — Passagem pelo Rio de Janeiro (GB)
- 23 — Passagem pela Capital de São Paulo
- 24 — Passagem pelas capitais do Sul: Curitiba, Florianópolis e Porto Alegre
- 25 — Passagem por Goiânia
- 26 — Passagem por Belo Horizonte
- 27 — Passagem por Anápolis
- 28 — Passagem pela periferia de Brasília: Formosa, Pirenópolis, Nova Planaltina, Luziânia, Cristalina, Cabeceiras, Unaí, Paracatu, Alexânia, Corumbá de Goiás, Padre Bernardo, Santo Antônio do Descoberto
- 29 — Passagem pelo interior de Minas Gerais
- 30 — Passagem pelo interior de Goiás
- 31 — Passagem por Belém
- 32 — Passagem pelo interior de Mato Grosso
- 33 — Passagem pelo interior do Rio de Janeiro e Espírito Santo
- 34 — Passagem pelo interior de São Paulo e do Paraná
- 35 — % dos que têm procedência e origem idênticas
- 36 — Distâncias dos lugares de origem em relação ao Distrito Federal.

ANEXO 2

Relação dos lugares

- 1 — Formosa e Cabeceiras
- 2 — Unaí
- 3 — Paracatu
- 4 — Luziânia
- 5 — Cristalina
- 6 — Alexânia e Santo Antônio do Descoberto
- 7 — Corumbá de Goiás
- 8 — Pirenópolis
- 9 — Padre Bernardo
- 10 — Anápolis
- 11 — Goiânia
- 12 — Interior de Goiás
- 13 — Belo Horizonte
- 14 — Interior de Minas Gerais
- 15 — São Paulo, Capital
- 16 — Interior de São Paulo
- 17 — Guanabara
- 18 — Niterói
- 19 — Interior do Rio de Janeiro
- 20 — Vitória
- 21 — Interior do Espírito Santo
- 22 — Salvador
- 23 — Interior da Bahia
- 24 — Aracaju
- 25 — Interior de Sergipe
- 26 — Recife
- 27 — Interior de Pernambuco
- 28 — João Pessoa
- 29 — Interior da Paraíba
- 30 — Natal
- 31 — Interior do Rio Grande do Norte
- 32 — Maceió
- 33 — Interior de Alagoas
- 34 — Fortaleza
- 35 — Interior do Ceará
- 36 — Teresina
- 37 — Interior do Piauí
- 38 — São Luís
- 39 — Interior do Maranhão
- 40 — Belém

- 41 — Interior do Pará
- 42 — Manaus
- 43 — Cuiabá
- 44 — Interior de Mato Grosso
- 45 — Interior do Paraná
- 46 — Interior de Santa Catarina
- 47 — Interior do Rio Grande do Sul
- 48 — Itapaci
- 49 — Catalão
- 50 — Ceres
- 51 — Patos de Minas
- 52 — Nova Planaltina
- 53 — Interior da Amazônia e Territórios
- 54 — Capitais do Sul: Curitiba, Florianópolis, Porto Alegre.

SUMMARY

In view of the fact that a considerable increase in the population of the Federal District has been verified, this principally due to migration and, considering that Brasilia constitutes an important point of attraction in the national migratory system, the authors have analysed these fluxes of the population starting from the data obtained in the satellite towns and the provisional agglomerations of the Federal District, through stratified aleatory sampling.

Leading off from the theory that the migrants undertook these displacements stimulated by information that better job opportunities were to be found in the cities, that these fluxes did not always take place in one and only stage and that, on passing through urban centers, the migrants could have altered the level of their aspirations, variables were selected that could measure the social and economic standing, the distance and the passing-through points, the age-bracket characteristics and the time of the migration. With these elements, a matrix composed of 36 variables over 54 locations was set up, these latter comprising inland and state capitals.

Starting from a systematic study of the migration, the matrix of said data was subjected to a mode R, rotational, factorial analysis, by the Varimax process.

The results obtained provided opportunity for confirming the initial theories and, furthermore, also opened the way to enable three migratory subsystems, arising from the correlation matrix, to be distinguished: a) subsystem of the migration problem; b) subsystem of the low-status mass migration, and c) subsystem of the higher status.

The hypothetical variables obtained from the factorial analysis, adding to eleven in number, cover 77.3% of the total variation. Noteworthy among these factors are those of N.º 1 and N.º 2, weighing more heavily on the total variation 23.1%, and referring to the low social and economic subsystem status.

With the grouping furnished by the "cluster analysis" as a starting point, great migratory currents were determined, as well as residual migrations. These currents were defined by the paths followed by the migrants, from their places of origin right to the Federal District and, what is more, by the social and economic conditions of the components thereof at the place of destination. It was shown that, many times, the origin is of secondary importance in the characterization of the current, inasmuch as the passage-through by stages tends to give affinity to migrants of quite different origins.

In conclusion, certain confirmations of existing facts were brought to the fore, namely: the currents of the better status are those that passed through the national metropolises and theirs is a small mass within the migratory total; the displacements direct from the place of origin occur independently of distance for the length of the time. Finally, there is a tendency taking shape, modifying the fluxes towards Brasilia, consonant with the consolidation of the city as a capital, offering new job opportunities.

The authors, finally, stress the fact that measures adopted at any point in the system, tending to stimulate or slow down the migratory fluxes, will have repercussion on the system as a whole.

Versão de Patrice Charles F. X. Guillaume

RESUMÉ

Une considérable augmentation de la population du District Fédéral, due à la migration surtout, ayant été constatée et, en prenant dûment en considération le fait que Brasilia constitue un point attractif important dans le système migratoire national, les auteurs ont procédé à l'analyse des ces flux de population à partir de données cueillies dans les villes satellites et dans les agglomérations provisoires du District Fédéral, par moyen d'un échantillonnage stratifié aléatoire.

En partant d'hypothèses selon lesquelles les migrants entreprendraient des déplacements, incités par des informations concernant les possibilités de travail bien meilleures dans les villes; qu'il n'est pas toujours vrai que ces flux se pratiqueraient en une seule étape et que, dans leur passage par les centres urbains, les migrants auraient changé leurs niveaux d'aspirations, des variables furent choisies lesquelles permettraient de mesurer la situation socioéconomique, la distance et les points de passage, les caractéristiques relatives aux âges, de même que d'époque de la migration. Avec ces éléments, une matrice de 36 variables par 54 lieux fut composée, ces derniers étant constitués de lieux à l'intérieur et de capitales des états.

Partant d'une étude systématique de la migration, la matrice de données fut soumise à une analyse factorielle mode R, rotationnée, par le procédé Varimax.

Les résultats obtenus ont permis de voir se confirmer les hypothèses initiales, établissant en même temps la possibilité de distinguer trois sous-systèmes migratoires à partir de la matrice de corrélation: a) le sous-système de la migration problème; b) le sous-système de la migration de masse aux conditions du niveau inférieur et c) le sous-système de la condition plus élevée.

Les variables hypothétiques extraites de l'analyse factorielle au nombre de onze, couvrent 77,3% de la variation totale. De ces facteurs on remarque particulièrement le 1er. et le 2ème pesant plus sur la variation totale, c'est à dire 23,1%, lesquels se réfèrent au sous-système du bas niveau socio-économique.

Avec, comme point de départ, le groupement fourni par la "cluster analysis", les grands courants migratoires et les courants migratoires résiduels furent déterminés. Ces courants se trouvèrent définis par le trajet suivi par les migrants, depuis leurs lieux d'origine jusqu'au District Fédéral et, en plus, par les conditions socio-économiques de leurs éléments constitutifs à la destination. Il fut constaté que l'origine, parfois, est secondaire pour la caractérisation du courant, étant donné que le passage par étapes aurait tendance à assimiler des migrants d'origine diverse.

En conclusion, quelques constatations purent être mises en évidence, comme par exemple: les courants de conditions meilleures sont celles qui témoignent passage par les métropoles nationales et ils ne représentent qu'une faible masse dans le total migratoire; les déplacements directement du point d'origine ont lieu indépendamment de la distance au cours du temps. Finalement, on voit s'ébaucher une tendance vers la modification des flux en direction de Brasília, à mesure que la ville se consolide comme capitale, offrant de nouvelles possibilités favorables de travail.

Les auteurs, finalement, soulignent le fait que des mesures prises en n'importe quel point du système, visant à stimuler ou à freiner les flux migratoires, répercuteront sur le système comme un tout.

Versão de Patrice Charles F. X. Guillaume